

Editorial

É com alegria que a Revista Educação traz aos seus leitores um Dossiê com discussões no campo das Culturas Juvenis e Ensino Médio e conjuntamente a sessão de Demanda Contínua e Resenha. O esforço editorial da equipe que produz o periódico tem sido marcado pela busca incessante de melhoria na produção qualificada da Revista e de sua circulação no contexto da periodização brasileira e internacional. A Revista v. 36, n. 1, jan./abr. 2011 abre com a sessão Dossiê e, na sequência, apresenta um conjunto de textos de fluxo contínuo.

A organização do Dossiê nasceu dos estudos, seminários e investigações que foram realizados no Grupo Filosofia, Cultura e Ensino Médio (FILJEM), mais propriamente em uma de suas linhas de pesquisa: Juventude e Políticas Públicas.

No ano de 2004 foi iniciada a pesquisa **Filosofia, Cultura Juvenil e Ensino Médio**, procurando compreender as relações que os alunos/jovens de algumas escolas públicas de Ensino Médio de Santa Maria estabelecem com a disciplina Filosofia. Perpassavam sempre, na investigação, perguntas sobre quem eram esses alunos jovens, quais culturas juvenis lhe identificavam e como percebiam e avaliavam as práticas escolares nas quais estavam imersos. O foco, porém, estava direcionado para a situação do ensino da Filosofia e como os alunos/jovens estabeleciam relação de sentido com o saber filosófico e o processo do filosofar. Em decorrência da soma de conhecimentos que foram sendo produzidos, em 2005 foi organizado o **FILJEM – Grupo de Pesquisa/CNPQ – Filosofia, Cultura e Ensino Médio**, que congrega pesquisadores com foco de pesquisa prioritariamente no Ensino Médio, contribuindo com o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Psicologia e da Pedagogia, assim como estudantes de alguns cursos de licenciatura, mestrado e doutorado em Educação da UFSM.

De 2008 a 2010 este grupo desenvolveu uma pesquisa denominada **Educação e Juventude: jovens das escolas públicas de Ensino Médio de Santa Maria/RS** que consolidou o trabalho da equipe. Com esta investigação o grupo procurou dar visibilidade, no âmbito do Centro de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM, às temáticas do Ensino Médio, culturas juvenis e juventudes.

Neste contexto é que o Dossiê Ensino Médio e Culturas Juvenis é proposto para provocar os leitores a pensarem acerca deste tempo da vida que tem sido tão desafiador aos contextos escolares. Ao mesmo tempo, pesquisadores das mesmas temáticas em outras instituições e países foram chamados a contribuir, a partir de seus escritos, com esta visibilidade.

O Dossiê abre com o artigo **Pluralismo, estructuración y construcción de la identidad en la educación media uruguaya: interacciones desde las trincheras**, de autoria de Adriana Marrero, que propõe a reflexão

Educação

acerca da interação entre adultos e jovens no interior das instituições educativas do Ensino Médio, a partir da constatação da fragilidade das regras que estruturam as relações educativas no interior das escolas. O artigo articula o trabalho de Paul Willis “aprendendo a trabalhar”, com o conceito de “estrutura e ação” de Giddens e o conceito de “conversa interna” de Margaret Archer. O estudo tem como base a realização de entrevistas com professores e estudantes de Ensino Médio e a observação direta da vida e das relações sociais dentro das instituições no período de 1991 a 2003.

O artigo **Jovens e Juventudes: consensos e desafios**, de autoria de Carmem Zeli de Vargas Gil, tem por orientação principal examinar os consensos que os estudos, a partir da década de 90, produziram sobre os jovens, evidenciando a diversidade e a singularidade que envolvem os jovens de nosso tempo. Diversos fatores pesam nesse sentido, como o grande contingente populacional jovem, o índice de desemprego e desocupação juvenil, a disseminação da AIDS entre os jovens e os indicadores sociais que colocam a juventude como “problema social”. Nesse contexto, alguns consensos começam a se firmar, como o entendimento dos jovens como sujeitos de direitos, a diversidade da realidade juvenil, a juventude como uma condição singular e a necessidade de respostas diferentes para situações diversas. Entretanto, permanecem os desafios sobre como contemplar tudo isso nas políticas públicas de juventude no Brasil.

Carlos Henrique dos Santos Martins e Paulo Cesar Rodrigues Carrano são autores de **A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar**. Os autores discutem a respeito dos processos sociais e culturais contemporâneos produtores das denominadas culturas juvenis e procuram chamar a atenção para o necessário reconhecimento desses processos pela escola. Os grupos culturais juvenis são decisivos na socialização dos jovens que frequentam a escola que, além de alunos, são também sujeitos de outros espaços e tempos culturais da cidade. Os jovens criam espaços próprios de socialização que se transformam em territórios culturalmente expressivos e nos quais diferentes identidades são elaboradas.

O artigo **¿De qué hablamos cuando hablamos de “culturas juveniles en la enseñanza media”?**, de autoria de Silvia Di Segni, problematiza as culturas juvenis na escola de Ensino Médio e situa as tensões que ali se fazem presentes. A autora analisa a condição de tensionamento que ocorre entre as culturas juvenis e a cultura adulta, considerando suas origens e seus desenvolvimentos atuais; entre mercado de consumo/rebeldia juvenil; novo/velho; autoridade/autoridades. Di Segni apresenta tais tensionamentos no contexto da crise do Estado Nação e da perda de sentido da instituição escolar, em particular no nível médio de ensino. Considera de fundamental importância, por parte dos educadores, o reconhecimento desta situação e sustenta que a autoridade dos docentes deve firmar-se a partir do reconhecimento da condição juvenil.

Juventud, enseñanza secundaria y trayectorias de vida é de autoria de Oscar Dávila León e Felipe Ghiardo Soto. Os autores partem da constatação das intensas mudanças que ocorrem a partir da democratização da escolarização colocada como um mecanismo legítimo de posicionamento social entre os jovens estudantes de ensino secundário no Chile. Para os pesquisadores, esse processo modifica as estratégias de reprodução nestes grupos sociais, mudanças que podem ser observadas nos projetos de vida, nas trajetórias escolares e nos trânsitos para a vida adulta. O artigo evidencia a emergência de um novo sujeito jovem, com outras aspirações e expectativas elevadas, mas ao mesmo tempo, com poucas perspectivas de que essas expectativas possam ser cumpridas, fenômeno traduzido no paradoxo entre “altas expectativas e baixas possibilidades”.

O texto **Entre o “gostar” de estar na escola e a invisibilidade juvenil: um estudo sobre jovens estudantes de Santa Maria, RS**, de autoria de Elisete Medianeira Tomazetti, Nara Vieira Ramos, Sueli Salva, Adriano Machado Oliveira e Vitor Schlickmann, apresenta alguns resultados da pesquisa Educação e Juventude sobre jovens das escolas públicas de Ensino Médio de Santa Maria/RS, desenvolvida no período de 2008 a 2010. Nesses resultados estão as representações de um grupo de jovens estudantes de Ensino Médio da cidade de Santa Maria e algumas de suas perspectivas relacionadas ao processo de escolarização. Foram entrevistados 370 jovens do Ensino Médio, envolvendo escolas situadas na zona urbana e rural da cidade. A investigação foi realizada em duas etapas, uma quantitativa, com tratamento estatístico e, posteriormente, uma qualitativa, na qual foram constituídos “grupos de diálogo”, técnica utilizada em outras investigações com jovens e que privilegia o diálogo e a expressão juvenil. O texto traz, inicialmente, uma discussão ampla acerca da juventude e dos processos de escolarização e, posteriormente, os dados e as análises correspondentes à referida pesquisa.

A segunda parte da Revista Educação apresenta a sessão de Demanda Contínua. O primeiro texto, **Hacer presente el saber de las maestras: prácticas educativas que crean y recrean la vida en las aulas** é de autoria de Dolo Molina Galvañ. O artigo traz algumas práticas educativas desenvolvidas por professoras vinculadas à renovação pedagógica que podem ser exemplos vivo, exemplos da experiência na formação inicial e permanente de professores. Pretende recuperar e fazer vivível o que já existe e funciona nas escolas para aprender com esta experiência, tencionando limites e possibilidades.

O artigo **Jovens no Rio de Janeiro: percursos, inseguranças e riscos**, de autoria de Beatriz Corsino Pérez e Lucia Rabello de Castro, apresenta uma pesquisa realizada no Rio de Janeiro acerca de como os jovens enfrentam os riscos da vida na cidade, discutindo ações e estratégias que usam, os espaços que elegem frequentar, os sentimentos emergentes onde se sentem mais ou menos ameaçados. As autoras também debatem sobre o conflito vivido por alguns jovens entre a experimentação e o desfrute da diversidade da cidade

Educação

e a preocupação com a realidade de outras pessoas que sofrem com a violência e a precariedade dos lugares em que vivem.

Educação intercultural em movimento: revisitando um conceito a partir do trabalho de investigação em grupo é o texto de autoria de Gilberto Ferreira da Silva e Flor Ángeles Cabrera Rodríguez. O artigo expõe o percurso da concepção de educação intercultural adotada nas pesquisas produzidas ao longo de 17 anos (1992-2009) pelo *Grupo de Investigación en Educación Intercultural* (GREDI) da Universidade de Barcelona, destacando o quanto a concepção tem estimulado a produção acadêmica, aportando contribuições, explorando modelos e projetos de intervenção em contextos educativos. O deslocamento de concepções simples da interculturalidade dá lugar a elaborações mais complexas e que apontam para interfaces interdisciplinares na consolidação de um campo de pesquisa.

Em **Educação e formação política: um estudo histórico e institucional da Fundação Nativo da Natividade**, Carlos Bauer apresenta alguns aspectos e princípios norteadores dos sistemas de cursos de formação política desenvolvidos pelas classes trabalhadoras, desde 1988 até o final da segunda metade da década de 1990, através da Fundação Nativo da Natividade (FNN). Saliencia as bases metodológicas no método dialético, no emprego de uma sistematização da formação ideológica, no estabelecimento de princípios de um novo comportamento político, no estímulo ao espírito crítico e à criatividade, na responsabilidade de cada um para com a sua própria formação e de outros companheiros e no compromisso com a ação concreta de transformação social.

Na sessão Resenha, Adriano Machado Oliveira apresenta a mais recente publicação no Brasil de Edgar Morin, intitulada *Para onde vai o mundo?*, a qual retoma suas análises do início da década de oitenta, efetuadas em *Pour sortir Du XX siècle* (1981).

Esperamos que este número da Revista provoque os nossos leitoras e leitoras e produza inquietações. Desejamos uma prazerosa leitura a todos e todas.

Profa. Elisete M. Tomazetti

Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq – FILJEM

Cláudia Ribeiro Bellochio

Editora

In memoriam

Professor Dr. Ruy Jornada Krebs (UFSM/UEDESC), falecido em 2011, que ao longo de muitos anos foi nosso revisor *Ad hoc*.